

Meu Lugar



Bem vindo querido e gentil leitor...

Nessa história vamos falar de uma menina da cidade grande que a cerca de dois anos atrás foi deixada na porta de um internato, com 14 anos de idade. Motivo? Seus pais estavam mortos.

Desde então viveu isolada sem um pingão de esperança que sairia daquele lugar.

Meu nome é Clarissa Evans e essa é minha história.

Adianto a vocês, leitores, que neste livro haverá muito amor, contratempos, ideias malucas, choro, alegria, raiva... Até quem sabe um romance.

Passei estes dois anos isolada naquele lugar, não tinha amigo, a comida era um lixo, e eu dormia em um colchão no chão que era a mesma coisa que nada. Esperanças de ser adotada? Não tinha, quem adotaria uma manina estranha, descuidada, que andava quieta pelos cantos, cabelo mal tratado, corpo um tanto quanto estranho, olhos vazios...

Mas existem loucos para tudo, e quando vi, estava dentro de um carro com estranhos que agora eram minha "família".

Fui surpreendida quando o carro parou, pela janela a vista era de um campo, mas não um qualquer, um simples com grama e arvores, era um campo com flores, das mais belas flores. Ali, naquele momento, senti que aquele seria o meu lugar.

-Chegamos- Disse o estranhos de nome ainda desconhecido. Eles vão se apresentar para mim quando?.

Desci do carro e logo a mulher notou para onde eu estava olhando e comentou:

-Bonito, não?- Disse ela.

-Muito, é... Incrível.

-Pode ir até lá mais tarde se quiser Clarissa.

Logo depois fui convidada a entrar na casa e sentamos na sala para conversar.

A "conversa" não durou muito, eles se apresentaram e me disseram como tudo ia ser... A mulher era elegante, um pouco mais alta que eu, cabelo ruivo, sardinhas que pareciam pintadas e era doce, gentil, se chamava Elisa. O homem era alto, corpo de quem lida no trabalho pesado desde cedo, fios de cabelos dourados, chamava-se Gustavo. Havia também dois adolescentes, digamos que incrivelmente bonitos. Adam, o mais velho, cabelo dourado que nem os do pai, alto, corpo completamente definido, passava um ar de "o garoto padrão e popular" o que não deve ser mentira, e Alex, puxou a cor dos cabelos da mãe, um pouco mais baixo que Adam, uma carinha de inocente, mesmo sendo muito bonito, talvez até mais que o irmão, Alex não passava um ar de se o garoto que todas querem uma chance, era mais na dele.

Me apresentei também e logo depois Elisa mandou os meninos levarem minhas coisas para meu quarto, disse que poderia fazer sozinha, mas ela insistiu que os garotos não se incomodariam em ajudar, bom, Alex não, mas Adam era um pouco tanto complicado.

Me acomodei em meu quarto, ajeitei tudo no lugar e...

-Meu lugar favorito é o campo- Entra Adam sem bater na porta me dando um leve susto.

-É um lindo lugar.- Digo, torcendo para que ele desse meia volta e sai-se daqui, mas não, teve a audácia de se atirar na minha cama e começar a falar.

Anotar: Adam é um ser irritante.

-Amanhã é dia de aula novata, é bom se preparar, o pessoal daqui não é muito receptivo.

-Tanto faz Adam, estou acostumada em ficar sozinha.

-Agora tem a mim pra te irritar, sozinha, mesmo que queira novata, você não vai ficar.

-Vai mesmo ficar me chamando de novata?- Confesso que estava me irritando já.

-Sim, novata- E saiu.

Calcei meu tênis e decidi ir no campo, parecia que aquele lugar estava me chamando... Mal sabia que lá encontraria Alex.

-Oi pequena- Disse ele.

-Pequena Alex?

-Apelido, tenho que lhe dar um.

-Por que vocês querem ficar me dando apelido?

-Vocês? Ah... Adam já começou incomodar né?

-Sim, me chama de novata...

- Eu acho que pequena é melhor, não?- Deu um leve sorriso.

-Já que insisti em me dar um apelido, talvez me acostume com este- Me sentei ao lado dele para olhar o por do sol... A vista era indescritível, aquelas tulipas reluzindo com o sol, o silêncio.

Depois de alguns minutos Alex começou a falar, ficamos um bom tempo ali, dialogando, rindo e se divertindo com a companhia um do outro.

-Olha só, o sol já se pôs... Nem vimos o tempo passar pequena- Realmente o sol não estava mais lá, e já estava começando a escurecer.

-É, acho melhor entrarmos Alex.

-Então vamos- Se levantou esticando o braço, indicando que era para mim ir na frente.

A noite, jantamos, nosso primeiro jantar em família... Me peguei lembrando de como era jantar com meus pais, as risadas, as brincadeiras, aqui não era diferente. Acho que consigo me sentir em casa aqui.

-E como foi seu dia Clarissa?- Elisa me perguntou enquanto retirava ps pratos da mesa.

-Ela ficou praticamente a tarde inteira no campo com o Alex- Adam respondeu no meu lugar, em um tom que parecia irônico, ou até mesmo bravo, como se ele quisesse que fosse com ele, não com Alex.

-Nos divertimos muito mãe, né pequena?- No exato momento que Alex me chamou de "pequena", vi a cara que Adam fez.

-Com certeza foi uma ótima tarde- Levantei para ajudar Elisa na louça, mas ela não me deixou.

-Vá para o quarto descansar meu bem, amanhã é seu primeiro dia de aula... Os meninos me ajudam aqui- Vocês tinham que ver a cara que eles fizeram, peguei e subi, tomei um banho e fui ajeitar umas coisas antes de dormir...

-Boa noite pequena-Disse Alex na porta de meu quarto.

-Oi Alex, que susto- Ele deu uma risadinha e entrou.

-Nervosa para amanhã?

-Um pouco, Adam me disse que eu vou ser alvo de piadinhas, por ser novata.

-Talvez, mas é só andar comigo... Vai ter um comentário aqui, ou lá, mas ninguém vai chegar em ti se estiver comigo pequena.

E com isso, ele virou e saiu. Achei que finalmente estava em paz e sozinha, mas estava errada.

-Boa noite novata, e não se preocupa com a aula amanhã, vou estar do teu lado, e...

-Boa noite Adam.-Interrompi ele antes que falasse mais alguma coisa, e provavelmente uma besteira.

Atirou um beijo para mim, virou e saiu.

Pela manhã, acordei e fui direto para o chuveiro, vi que a casa estava quieta, o que significava que estava cedo demais e que todos estavam dormindo.

Depois do meu banho, abro a porta e dou de cara com Adam. A essa hora da manhã já incomodando? Meu Deus.

-Achei que não ia sair nunca do banheiro- Apenas o encarei com uma cara de nojo- Bom dia novata...

-Bom dia Adam, como vai?- Um "como vai" só para não ser ignorante.

-Estou bem, tirando o susto de te ver essa hora da manhã- Deu uma risadinha irônica e entrou no banheiro.

-Bom dia...-Descia Alex com a mão no olho e a voz de sono.

-Bom dia Alex!

-Poderia ter segurado a porta do banheiro para mim, Adam demora séculos no banho.

-Bom, não estou afim de causar a terceira guerra mundial Alex- Dei uma risada e ele sorriu

-É bom te ver a essa hora da manhã pequena.

-É bom te ver também...

-Bom dia crianças!-Elisa, animada como sempre, estava descendo a escada.-É em momentos assim que agradeço por ter banheiro no meu quarto-Disse ela quando chegou onde estávamos.

-Eu ganhei de todos, acordei primeiro e já tomei meu banho- Respondi para Elisa, que me olhou contente e foi para a cozinha.

Em seguida, ignorei a existência de Alex ali e fui para meu quarto terminar de me arrumar.

Quando desci, o cheiro era de ovos fritos, bacon e café, na mesa já estava os pães e tudo pronto para tomar café. Adam estava na ponta da mesa.

-Senta aqui, come, e não demora muito que já está quase na hora de irmos.-Parecia bravo...

-Ignora o Adam, Clary, ele sempre acorda de mal humor- Disse Alex entrando na cozinha.

-Cale a boca Alex, vamos, comam, vou esperar vocês

no carro-E saiu...

-Ele tem idade para dirigir?-Perguntei

-Não, mas aqui no interior ninguém liga para isso-

Disse Alex.

A viagem até a pequena cidade não foi muito longa, logo estávamos na escola. No momento em que desci do carro, senti o frio na barriga... Medo de tudo o que poderia e não poderia acontecer.

-Nervosa?- Passou Alex na minha frente, indicando para que eu o acompanhasse.

-Com certeza

-Ela vem comigo- Disse Adam encarando Alex.

-Negativo Adam- Retrocou ele.

-Meu deus com vocês dois, eu posso ir sozinha.

Passei pelos dois e entrei no colégio logo Alex entrou atrás colocando a mão no meu ombro e dizendo que me levava até a nossa sala.

Entrando, já notei os olhares para mim, fui junto com Alex até a classe dele e depois sentei na frente dele, retirando meus cadernos da mochila.

O dia inteirinho foi aquela baboseira de se apresentar, de responder perguntas... E por incrível que pareça, fazer amizades.

O nome dos meus novos amigos era Matheo e Alana, combinavam muito comigo, quietos, inteligentes...

-Daqui a pouco bate o sinal, vamos tomar um sorvete com a gente depois Clary?- Matheo me convidou, e eu pensei, por que não?

-Eu até posso ir, mas como vou para a casa depois?- Alex e Adam iriam pra casa direto depois da aula, não iriam me esperar.

-Meu irmão te leva- Disse Alana

-Irmão?

-Sim, ele nos encontra lá na sorveteira assim que eu ligar para ele.

-Então tá combinado.

Encontrei com Alex antes de sair para avisar que iria para a casa depois.

-Tá bom pequena, se cuida e me liga que eu venho te buscar.

-Não precisa...

-Precisa sim Clary.

-Tá bom então, eu te ligo.

Chegando na sorveteira, pedi um simples sorvete e sentamos para conversar.

Uma hora se passou e liguei para Alex.

-Tá bom pequena, já chego aí.

-Que sorte a tua ir parar naquela família Clary, tipo, meu deus, Alex e Adam são os garotos mais lindos que conheço- Disse Alana

-Adam é um pé no saco, Alex... Bom, não tenho o que reclamar.

-Gosta dele, não gosta?- Perguntou Matheo

-É cedo para dizer...

-Falando nele, chegou- Disse Alana, apontando para o lado dr fora da sorveteria, e então me levantei e fui ao encontro dele.

Pegamos a estrada para ir para casa, e faltando uns vinte minutos para chegarmos e a caminhonete apagou.

-Droga!- Gritou Alex.

-E agora?

-Temos que tentar ligar para o Adam vir nós buscar com a caminhonete da mamãe.

-Meu telefone tá sem sinal Alex... O seu também deve estar.

-Então a solução é arrumar a carroceria para esperar ali enquanto Adam não nota nossa falta.

-Tá bom- Não me parecia uma boa ideia ficar a sós

com Alex, mas era a única opção. E talvez muita coisa, naquela noite, aconteceria.

Alex colocou umas cobertas que tinha guardadas na caminhonete ali na carroceria, ajeitou e me chamou para sentar ali com ele...

Papo vai, papo vem, e eu tive a péssima ideia de comentar que nunca tinha ficado com alguém... E ali, naquele momento nos encaramos, em silêncio, e nos beijamos logo após, e nisso Adam chegou.

-Sabe pelo menos me dizer o que aconteceu com a caminhonete?- Disse ele, com um tom totalmente incomodado.

-Aquele mesmo problema de sempre Adam.

Entrei para a caminhonete da Elisa e fiquei quieta esperando eles resolverem o problema. Lá fora eles discutiam...

-Meu deus Alex, o que passa nessa tua cabeça?

-Adam, ela não é nossa irmã, não temos o mesmo sangue, não vejo problema, e foi só um beijo.

-Tu gosta dela, e perceptível Alex.

-Talvez eu realmente goste dela, mas e por que isso te incomoda Adam?

-Por que ela faz parte da nossa família agora!

-Eu acho que não é só isso que te incomoda...

-Pronto Alex, arrumei o problema.

Nisso vi Alex entrando na caminhonete do pai e Adam vindo.

Quando chegamos, cada um foi para uma direção, quietos. Tomei meu banho e desci para jantar.

Na mesa, a única a falar foi a Elisa, que me perguntou como foi meu primeiro dia na aula. Alex e Adam não abriram a boca, e ali eu percebi que o problema era comigo, e que os dois gostavam de mim.

Depois da janta, ajudei Elisa a arrumar a cozinha e subi para o quarto. Alex foi atrás...

-Clary... Sinto muito. Não era o que deveria acontecer.

Nisso, minha reação foi ir até ele e beijar ele novamente, talvez para afirmar a ele que estava tudo bem.

-Pequena... Não sei se podemos.

-Podemos, não temos o mesmo sangue Alex, só precisamos falar com seus pais.

-Então vamos falar com eles amanhã depois da aula.

-Boa noite Alex- Dei mais um beijo nele.

-Boa noite pequena- Virou, e saiu.

Fui dormir tentando processar tudo que havia acontecido e como séria a partir de agora. Foi tudo tão rápido...

Pela manhã foi aquele mesmo processo do dia anterior, tomei banho e fui tomar café. No carro, foi aquele clima estranho entre Alex e Adam, com certeza Adam não se sentia nem um pouco confortável com o que tinha acontecido.

Na aula, eu e Alex não escondemos que estávamos juntos, e deixamos em choque todos. Alana me disse a seguinte frase: Eu te falei que tinha sentimentos envolvidos Clary.

E realmente sentimentos surgiram no exato momento que olhei aquele por do sol com ele.

-Pequena, como acha que podemos falar com meus pais?

-Não sei meu amor, acho que devemos apenas falar os fatos, que nos apaixonamos.

Alex olhou para mim com um brilho diferente nos olhos nesse exato momento e deu um sorriso. E aí Adam passou por nós.

-Será que os bombinhos podem entrar no carro? Vamos.

Eu e Alex entramos na caminhonete e logo após entrou Adam no banco do motorista. Em alguns minutos estávamos em casa, sentados no sofá, na frente dos pais de Adam e Alex.

Adam tinha ido para o campo, eu acho, não gostava nem um pouco do que estava acontecendo.

A conversa foi breve, Elisa e Gustavo pareceram até contentes por nós... E a partir dali fomos felizes.

•••

Os anos passaram, rápido até demais e derrepente já era hora de partir para uma faculdade. E aí estava o problema... Alex e eu não iríamos para o mesmo lugar.

Estava eu e ele no campo, o nosso lugar especial, quietos, pensando no quão difícil era ter que se despedir.

-Novata! Vamos, tá na hora- Adam gritou de onde estava, na frente da caminhonete, para me levar no aeroporto.

-Então é isso... Me liga, tá?

-Prometo te dar notícias Alex.

E ali, no mesmo lugar que nos apaixonamos, nos despedimos.

Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente

Disciplina: Língua Portuguesa

Professor(a): Andressa Goulart

Autora: Maria Luíze Pizzolato

Data de início: 23/06/2024

Data de término: 26/06/2024



